



BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

MISERICÓRDIA do SARDOAL

II SÉRIE • N° 29/31

Publicado em

Outubro / Dezembro de 1990

...no rescaldo de UM CORTEJO

Quando este nº do BOLETIM vier a público terá decorrido certo tempo sobre o chamado "Cortejo de Ofertas" que a nossa Santa Casa marcou para 16 de Setembro findo, visando uma angariação e colheita de fundos, destinados ao futuro LAR da TERCEIRA IDADE -em fase adiada de construção.

Transferido excepcionalmente, no ano corrente, para lá dos meados de Setembro, já depois do grande período de euforia e vibração em que se viveram as "Festas do Concelho", levadas a cabo pelo GETAS-Centro Cultural (embora sob a tutela e hegemonia da Câmara Municipal), aquele tão aguardado cortejo veio, por esse motivo, a ter de efectivar-se em altura extemporânea e bastante desajustada.

Entendeu, porém, a Mesa Administrativa da Misericórdia não levantar óbices nem dificuldades quando lhe foi proposta essa transferência para tão tarde. Não deixou, porém, de logo futurar que a altura não seria adequada, até mesmo porque, ocorrendo depois de uma semana de permanente folia e divertimento das massas populares, muita gente já não estaria motivada para actos de doação e renúncia como são, naturalmente, os de ofertas e donativos.

Com efeito, o acto de "dar" implica, até certo ponto, uma cedência virtual e explícita, o despojar-se de alguma coisa a favor de outrem. E, subjacente a esse gesto, deverá haver sempre um impulso motivador vindo de dentro -e que se entende como consciente e responsável.

"Dar, por dar", numa atitude mecânica e displicente, sem que possa estar a envolvê-lo um bem-querer vindo do coração, é gesto frio, desapegado, incaracterístico.

Mas, embora que, mesmo, levados na corrente lassa e frouxa dessa passividade amorfa e quase inerte, alguns tantos poderiam, não obstante, ter acorrido ao apelo da Santa Casa. Mas, não! Ficaram-se ao largo, indiferentes e apáticos, resmoendo enfaticamente a recordação buliçosa da semana anterior, onde se haviam divertido em folio na reinação, e fizeram por se esquecer dos pobres e necessitados do concelho, que vêm esperando tão ansiosamente pelo LAR da TERCEIRA IDADE, onde possam ser recolhidos e albergados -e cujas obras se estão arrastando em lento progredir, devido à grande falta de verbas.

Com efeito, há casos gritantes de idosos e carecidos que vivem, por estas nossas aldeias, nas mais penosas e sub-humanas condições. E, se não fora a Misericórdia, que faz milagres com os seus parques e diminutos recursos, tanto no "Centro-de-dia", como no "Albergue dos acamados", ou com a "Assistência domiciliária", alguns teriam morrido já, de fome e de frio, abandonados por míseros casebres e tugúrios -"esquecidos", até, dos "familiares próximos", que não raro os ignoram, como se foram trastes inúteis e imprestáveis.

(Continua na última página)

DESTAQUE

A página seguinte, considerada o espaço nobre, por excelência, deste BOLETIM vem preenchida hoje inteiramente com uma deliberação de grande justiça, tomada pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Extractada da acta relativa à última sessão de Outubro, nela se proclama, com assinalada veemência, o testemunho da grande estima que todo o povo da nossa terra dedica a essa excelsa e extraordinária figura de Homem e de médico que é o Senhor Dr. José Ferreira Arelo Manso e o profundo reconhecimento que a Santa Casa lhe pretende expressar publicamente, pela dedicação extrema e dedicada com que, desde há largas dezenas de anos, sempre a vem distinguindo.

Esta figura impar é, inquestionavelmente, alto exemplo e luminoso paradigma de rectidão e inteireza, criterioso equilíbrio e rectilíneo proceder, sempre e sempre envolvidos na mais genuína e irradiante simpatia e comunicabilidade.

frei ROQUE da PURIFICAÇÃO

Na vastíssima plêiade de missionários e evangelizadores que, no período subsequente aos Descobrimentos portugueses levaram o nome e a doutrina de Cristo por esses novos territórios, assim abertos ao mundo civilizado, contam-se, também, diversos nomes desta terra de Sardoaal.

Com efeito, a história das variadas congregações religiosas aponta um bom lote de antigos patrícios e conterrâneos nossos que partiram resolutamente por esses mares em fora, imbuídos do mais puro e fervoroso ideal cristão - e, em tantos casos, até, lá ficaram para sempre, em longínquas paragens, dormindo o sono eterno.

Citaremos hoje uma dessas figuras mártires, cujos restos cimentam o pavimento do antigo convento de Goa: Frei ROQUE DA PURIFICAÇÃO.

Nasceu este esforçado obreiro apostólico na Vila de Sardoaal, pelo ano de 1623.

Depois dos devidos estudos preliminares, entrou na Ordem dos Missionários em 4 Setembro de 1643 e, exactamente um ano de corrido (5 Set. 1644) fazia a solene profissão de fé.

Sacerdote de íntegra verticalidade, que logo se mostrou, começaria a notabilizar-se igualmente como pregador de grandes méritos. A sua fama de confessor e director de almas não deixou, também, de o notabilizar de tal modo que em 1652 era chamado para o célebre Colégio de Nossa Senhora do Pópulo, em Braga, tido na altura como um dos mais eminentes centros de formação franciscana missionária. Além das funções anteriormente citadas foi-lhe confiado, ainda, o encargo de Cerimoniário-chefe das práticas litúrgicas. Por aí se conservou algum tempo, dado que do seu currículo a nomeação seguinte o propõe em 1644 para vigário do Congo (Angola).

Anos decorridos, em 23 Setembro de 1672, nova nomeação o leva, agora para o cargo de Prior de Ugulim, em Bengala - na costa oriental da Península do Indostão, entre a Índia e a Birmânia.

Depois, nova etapa de vida se lhe abria entretanto: a de Definidor, por nomeação de 29 Setembro 1675. Oito anos após era escolhido para Prior do Convento da Graça, na cidade de Goa.

Mas a florescência do seu apostolado na vasta região de Bengala para ali o requeria, com grande e sincero aprazimento daqueles povos e, talvez por isso, as suas aspirações preferentemente estivessem voltadas para essa grande zona de missão. Daí ter querido renunciar sempre a outras honrarias de maior projecção social.

Com 75 anos, e ao cabo de uma operosa vida de trabalhos e cansaças que fora, ao mesmo tempo, de profunda e dedicada oblação à causa da Igreja, o Senhor entendeu que fora bastante a doação deste seu servo. E chamou-o para si, aos 14 Dezembro de 1698.

Repousa, como já se deixou referido, no Convento de Goa, em humilde campa rasa, na companhia de muitos outros dos seus Irmãos em Religião.

- M.

*Devemos seguir sempre o caminho
que conduz ao mais alto.*

PLATAO

Síntese de NOTÍCIAS

1. O ciclo dos passeios/excursões e períodos de estadia à beira-mar de Idosos e utentes do nosso Centro-de-dia derminou, no corrente ano, com alguns dias de descanso e revigoramento na Colónia de Férias da Cáritas diocesana de Leiria, na praia de Pedrógão.

Todos regressaram felizes e satisfeitos - e particularmente sensibilizados, ainda, pela maneira excepcionalmente afectuosa como haviam sido sempre tratados e assistidos.

Em 1991, e logo que as condições de tempo se tornem propícias e adequadas, a Misericórdia tentará repetir, de novo, estes passeios periódicos, tão do agrado destas camadas etárias, bem como a instalação em colónias de férias dos carecidos de clima marítimo.

2. Nas "Segundas Jornadas de Gerontologia" ocorridas durante este trimestre em Santarém, a Santa Casa da Misericórdia foi representada pelo seu Provedor, que teve ocasião de expor e desenvolver os diversos aspectos da assistência dispendida pela nossa Santa Casa da Misericórdia - e que foram devidamente apreciados por todos os participantes, como claramente se pôde inferir das elogiosas referências feitas à diversificação da nossa actividade assistencial.

3. Também, aos microfones da RDP-Rádio Santarém, o Provedor desta Misericórdia tomou parte numa Mesa Redonda sobre Segurança Social, em que referiu detalhadamente as diversas áreas de actuação por onde se expande a actividade desta Santa Casa de Sardoaal. Com efeito, este concelho apresenta graves carencias sociais, dado que há uma exagerada percentagem de população da terceira idade em relação às camadas de menos idade. Com efeito, estas cedo emigram para os grandes centros - onde acabam por se fixar, desligando-se um tanto do concelho, onde há grande falta de actividades industriais e de outros polos de fixação. Daí o estranho facto de o Sardoaal, com o seu termo, sendo pequeno em território, ter proporcionalmente muito mais gente de idade avançada do que outros concelhos de bem maior área e densidade populacional.

4. No sentido de proporcionar um clima de salutar e fraterna convivência com outros grupos de Terceira Idade, de zonas diferentes, o tradicional magusto dos utentes do nosso Centro-de-dia teve, este ano, a comparência dos idosos de análoga instituição beneficente de Carvalhal (Abrantes).

Foi uma tarde de franca alegria e sociabilidade, até porque entre muitos de um lado e do outro havia conhecimentos pessoais, uma vez que aquela populosa freguesia, durante muitas e muitas dezenas de anos convivia muito com os sardoalenses, por altura dos mercados e feiras.

Reviveram-se, assim, velhas amizades e antigos companheirismos entre pessoas que, em certos casos, há muito se não viam.

Poderá dizer-se, em resumo, que foi uma tarde feliz e uma bela manifestação de são e alegre convívio, para todos.

5. A Santa Casa, por intermédio do Centro-de-dia, tem continuado a prestar o seu melhor apoio, no campo da alimentação, aos alunos deficientes das aldeias, que frequentam o "Ensino especial", bem como, igualmente, a algumas outras crianças, da própria Vila, também muito carenciadas.

Seria um pormenor de somenos, a nem referir publicamente (como tantos outros, afinal, de teor semelhante ou parecido) mas circunstancialismos externos mostraram que não seria desassistido deixá-lo referido, mesmo superficialmente.

6. A exploração agropecuária da Baía (larga faixa de terreno arável, pertencente à Misericórdia e sita para lá da Ribeira-Acima, está em fase de início, uma vez que se concluíram, já, os trabalhos de surribo, limpeza e drenagem do terreno e sua vida aramagem, para contenção dos gados.

GRATIDÃO

- a) É o Senhor Dr. José Ferreira Arelo Manso um cidadão exemplaríssimo, de vida pautada sob a mais irrepreensível lisura e de um porte moral caldeado por íntegra e vertical incorruptibilidade.
- Desde o longínquo ano de 1931 vem exercendo ininterruptamente a clínica médica no nosso concelho, e com tão grande saber e proficiência que dele fizeram um nome grandemente conceituado no vasto campo da medicina geral.
- Pouco tempo decorrido sobre a sua fixação nesta Vila, o senhor Dr. Ferreira Manso passou a dispensar, aos doentes do nosso Hospital da Misericórdia, uma assistência completa, assídua e permanente -e que, para mais, foi sempre a título inteiramente gratuito. Com efeito jamais cobrou à Misericórdia a mínima importância que fosse, por essa tão larga disponibilidade que lhe dedicou durante um largo período que ultrapassou um total de 50 anos.
- b) Acresce, ainda, a muito notável e emérita circunstância, igualmente também do conhecimento público e geral, de que, muitas e muitas vezes, foi assistindo e tratando no seu próprio consultório particular, largas centenas de doentes, necessitados ou carecidos, aos quais, além de não cobrar qualquer retribuição pelo seu trabalho, ainda ajudava, o mais discretamente possível, com os seus donativos e ofertas pessoais. E, ainda hoje, em que o avanço dos anos por legítimo direito lhe deveria permitir merecido repouso e descanso, não deixou, alguma vez que fosse, de assistir e dar consulta a qualquer doente com necessidade ou empenho pessoal na sua intervenção.
- c) A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal tem para com essa grande figura de médico e de Homem uma enorme dívida de gratidão -pois representa, na circunstância, os milhares de doentes que estiveram aos seus cuidados nesse meio século e que foram dedicadamente tratados e assistidos por aquele tão ilustre e notável clínico.
- Sabe-se, porém, e não obstante, que grandes e irredutíveis são a modéstia e a isenção do senhor Dr. Ferreira Manso, inteiramente avesso, por natureza a ostensivas manifestações de reconhecimento e gratulação.
- Contudo, seria muito estranho por outro lado que, embora ciente dessas tão respeitáveis limitações, esta Santa Casa não viesse a ter, ao menos, um gesto mais destacado e significativo a manifestar, de algum modo, quão grande é a sua dívida moral para com tão insigne Benfeitor.
- d) Assim, e para não colidir de forma menos própria com tais susceptibilidades, que é mister não desrespeitar, tenho a honra de apresentar a esta Mesa Directiva a seguinte proposta -a qual, pelas razões aduzidas, se limita e circunscreve a um pragmatismo demasiado sucinto e resumido:
- 1º) que a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal exprima um voto de público louvor ao Senhor Dr. José Ferreira Arelo Manso, que tão generosa e exemplarmente sempre a honrou com a sua extremosa e desvelada dedicação;
 - 2º) que, por outro lado, no salão nobre desta Instituição seja colocada, em lugar de honra, uma fotografia do homenageado para que a geração actual e as vindouras possam haurir, da grandeza desse exemplo lapidar uma lição viva, fecunda e actuante de como, na decorrência da sua vida, procurou sempre uma compendiação objectiva, integral e absoluta da grande máxima evangélica que abarca, no mesmo grande amplexo, o Amor e a Caridade para com o Próximo.

(Proposta apresentada pelo Irmão Júlio Nunes Grácio na última sessão de Outubro de 1990 e que foi aprovada por unanimidade e aclamação)

...no rescaldo de UM CORTEJO

(Cont. da pág. 1)

Desgraçadamente, temos no nosso concelho filhos deste jaez. E não são tão raros, como se suporia à primeira impressão, os que pretendem "empurrar" os Pais, ra o "Centro-de-dia", de qualquer forma e utilizando, inclusivé, os mais ardilosos subterfúgios, para nunca mais quererem saber deles!

E, como se tal infâmia não bastasse, ainda se mostram desentendidos de todo quando a Misericórdia faz um apelo e pede, de mãos abertas, que todos "os que podem" valham "aos que precisam".

Talvez não admire, por isso, que tão ingrato procedimento comece a proliferar em outros estratos da população e estejam a surgir outros exemplos pouco dignos de quem olha os pobres e os necessitados, os velhos, os trópegos, os inválidos, como um sector à parte, farrapos velhos e imprestáveis, meros e inúteis rebotalhos da sociedade!

Para vergonha imerecida dos sardoalenses dignos, este último "Cortejo de Oferendas" foi disso uma lamentável demonstração. Com efeito, as verbas apuradas não abonam grandemente dos bons sentimentos de muitos dos nossos conterrâneos. Houve, naturalmente, umas tantas excepções pontuais -gestos, até mesmo, de mais sublime e excelsa nobreza moral. E verdade, sim! E não poderemos esquecer-los!

Mas, precisaríamos, ainda, de muitos outros. As portas desta Casa de Caridade estão abertas, à espera sempre de mais uns tantos dos nossos patrícios e conterrâneos, que se disponham a ter um sério e digno rebato de consciência...

Se é verdade que todas as alturas e todos os dias devem ser, para o cristão e para o homem de boa vontade, ocasião oportuna para uma vivência radical dos seus compromissos de caridade, também é certo que alguns "tempos especiais" de empenhamento social poderão abrir novos horizontes, alicerçar novas convicções e fazer brotar revigoradas forças para novas e entusiásticas arrancadas nos caminhos da fraternidade.

E a conclusão deste LAR da TERCEIRA IDADE não pode deixar de ser uma motivação bastante para um desses fortes arranques, a enquadrar-se bem ajustadamente nos trilhos de uma colaborante e empenhada solidariedade...

M.

LAR da Terceira Idade

A primeira fase do LAR da TERCEIRA IDADE, que consistiu nas fundações primárias e erecção dos diversos blocos, residenciais e de apoio, encontra-se praticamente concluída. Permite, assim, desde já, fazer-se uma ideia aproximada sobre a grandeza do conjunto, perspectivando o que vai ser esse tão ansiado melhoramento social.

Falta, agora, proceder-se aos rebocos, caixilharia e soalhos, instalação de água e luz, rede interna de saneamento e, depois, à etapa terminal, que é o devido equipamento das instalações.

São precisos, ainda, uns largos milhares de contos!...

Assembleia geral

Nos termos do "Compromisso", reuniu em 4 Novembro a última Assembleia Geral da Misericórdia, do ano corrente.

Embora pelas disposições estatutárias o seu fim primário fosse a aprovação do Orçamento e Plano de actividades para 1991, um outro ponto importante foi agendado para a altura: o pedido de autorização para venda, à Camara Municipal, da propriedade da Misericórdia, conhecida por "O Sobral".

Com efeito, o Município vinha fazendo instantes convites e propostas nesse sentido, argumentando que seria preferível tal decisão a vir a obter-se concordância superior para uma expropriação "de utilidade pública", uma vez que o terreno em referência estava incluído nos planos para a nova zona industrial da Vila.

Depois de o assunto ter sido devidamente exposto à Assembleia, à qual foi facultado todo o expediente burocrático trocado com a Autarquia, e sendo analisados os "prós" e "contras", a Assembleia deu o seu acordo, por unanimidade, à proposta de venda.

Igualmente, também, foram aprovados sem contestação o Orçamento Suplementar de 1990, bem como o Geral e seu respectivo "Plano de actividades para 1991", tendo alguns dos Irmãos presentes felicitado a Mesa pela sua dedicação à causa da Misericórdia -o que mereceu larga e demorada aclamação dos presentes.

JUSTIFICAÇÃO

Se bem que muito a contragosto, não houve possibilidade de fazer sair mais cedo este nº do BOLETIM.

E, além disso, teve de agrupar todo o trimestre final do ano para que se possa dar, futuramente, um pouco mais de ordem à regularidade de publicação.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88